

POÉTICA DE PROFESSOR: PRODUÇÕES ESTÉTICO/ARTÍSTICAS COMO FUNDAMENTO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTE

Maria Cristina Alves dos Santos Pessi – UDESC

Natalia Ilza Vicente - UDESC

Resumo

As perspectivas em pesquisa na área de formação docente em arte estão orientadas para a produção artística, textos verbais ou imagens e escritas pessoais. Este artigo apresenta a pesquisa *Produções artísticas: resultados de pesquisa em arte/educação*, buscando o emprego de metáforas e qualidades estéticas para a representação de pesquisas sobre a formação contínua de professores na área de arte/educação. A pesquisa aponta para a tomada de consciência profissional através das produções estético/artísticas como fundamento para uma poética de professor e para a formação contínua.

Palavras-chave: Formação docente em arte. Produção artística. Pesquisa.

Abstract

The perspectives on research on Art Education teacher training are oriented towards artistic production, the creation of verbal texts or pictures and personal writings. This article presents the research entitled "Artistic Productions: Research results on Art Education", considering the use of metaphors and aesthetic qualities to represent researches on Art Education teacher training and continuing education. The research points to professional awareness via aesthetic / artistic productions as the basis for the poetics of teaching and continuing education.

Keywords: Art Education teacher training. Artistic production. Research.

O perfil que se pretende alcançar na formação docente em arte na contemporaneidade vincula em unidade os papéis de artista, pesquisador e professor. Esta característica tem sido requisito para artistas, pesquisadores e professores em oficinas, ateliers e cursos de graduação e pós-graduação em arte, nem sempre sendo a prioridade para professores de arte na educação escolar. Para alcançar esta unidade novas perspectivas em pesquisa educacional estão orientadas para ações de investigação e estudos com base em produções artísticas. *Arts Based Educational Research – ABER* é um modo de pesquisa que vem se desenvolvendo no âmbito da pesquisa qualitativa. Destacam-se neste campo as publicações mais recentes de Elliot Eisner, Ricardo Marin e Patrick Diamond.

Na realização da pesquisa “Produções artísticas: resultado de pesquisa em Arte/Educação” além da pesquisa bibliográfica, em sua fase inicial, buscou-se em relatos de professores de Arte, atuantes na educação escolar nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, indicativos de realizações artísticas por parte dos professores. Foram lidos relatos de professores de arte postados em sites da área de arte e ensino e sites das Secretarias de Educação de diferentes Estados brasileiros. Em aproximadamente 56 artigos escolhidos aleatoriamente apenas um traz uma escrita em forma ficcional. O conto “A professora de nada” revela uma integração de fatos narrados e imagéticos que constituem parte da história vivida pela professora Alice nas escolas públicas do Estado de São Paulo. A autora do texto, Professora Maria José Braga Falcão narra a trajetória da professora da sua infância e seus primeiros contatos com o desenho até a atuação em salas de aula.

A pesquisa identificou a ausência de professores de arte na educação escolar pesquisando e apresentando seus relatos conforme a proposta Art Based Educational Research. Destaca-se que o campo de pesquisa não se dirigiu para a formação inicial de professores de arte, nos Cursos de Licenciatura, onde pela atualidade das pesquisas acadêmicas, já se pode afirmar, mesmo empiricamente, que a prática de produções estético/artísticas vem sendo apresentadas como projetos e relatos de processos de ensino.

Relatos de experiência de professores de Arte no Ensino Fundamental e Ensino Médio habitualmente tratam de procedimentos de ensino, mas não se mostram como produção artística e estética; não há, de modo geral, produções artísticas que apresentem projetos de ensino, a imagem aparece como ilustração ou registro do que foi produzido pelos alunos. E quando professores de arte desenvolvem uma produção artística, os relatos enfatizam o aspecto pedagógico e não revelam a própria criação artística do professor. Destacamos que o próprio processo de ensino é considerado como processo criativo.

Nas ações de pesquisa bibliográfica, identificou-se que Diamond e Mullen (2005, p.75) desenvolvem como pesquisa aplicada, o que os pioneiros Elliot Eisner e Barone defendem na utilização de gêneros de pesquisa artística.

Os relatos com base em estratégias textuais e visuais apresentados no título *O educador pós-moderno – estudo com base nas artes e no aperfeiçoamento dos professores*, de Patrick Diamond e Carol Mullen, são

relevantes para afirmar a necessidade das narrativas pessoais na formação contínua dos professores. Os relatos apresentados no livro são resultados de pesquisa dos autores, realizada no Canadá, durante cursos de aperfeiçoamento de professores, cursos de graduação em licenciatura e orientações em pós-graduações. O livro apresenta educadores em geral, professores de matemática, ciências, pedagogos, não são professores com formação específica em arte. Nesta publicação os autores apresentam os processos de criação dos professores e suas produções predominando as imagens artísticas.

Entre os relatos apresentados no livro está o poema “Estou a Voar” da Professora Barbara Jesen, pedagoga em seu segundo ano de docência, que descreve em versos curtos e rápidos o seu cotidiano dentro de uma instituição de ensino:

Estou a voar

Correndo para trás e para adiante no hall
 Tenho que retribuir um telefonema,
 Sair para comprar um livro de histórias,
 Organizar coisas para comer
 Apontar alguns fatos num quadro,
 Preparar as tintas para a manhã de arte
 Mostrar ânimo e iniciativa,
 À medida que reúno problemas de matemática,
 Surgem problemas, tenho de intervir,
 Preciso de moedas para a máquina de café,
 John cai e esfolo o joelho,
 Sarah quer falar comigo,
 Vou buscar uma solução rápida, vou buscar gelo,
 Partilhar soluções, dar conselhos,
 Pôr fim ao barulho no pátio,
 Confiscar uma bola perdida,
 Ir para a fila dos lavabos,
 Cortar papel, ir arranjar cola,
 Tirar fotocópias, ir às compras
 O Boreal ficou com as minhas borboletas,
 De caneta na mão verifico a minha caixa,
 Penteio-me, endireito as meias,
 Ainda com 60 coisas por fazer,
 Nem posso acreditar que o INTERVALO acabou!
 (DIAMOND; MULLEN, 2004, p. 89).

A partir desse Poema de Barbara Jesen outro professor que atua na mesma escola cria através de desenho em quadrinhos uma nova versão da

narrativa “Estou a Voar”. Tanto o poema como os quadrinhos revelam uma auto-reflexão da quantidade de fazeres e atividade que os professores realizam além do próprio trabalho pedagógico, como planejamento, estudo dos conteúdos, organização das aulas. O poema e os quadrinhos na sua composição deixam evidente o ritmo acelerado do cotidiano de um professor que atue na educação escolar.

Em suas pesquisas sobre formação docente Diamond e Mullen propõem atividades artísticas afirmando que “as representações artísticas têm o potencial de penetrarem através dos limites do conhecimento consciente para se expressarem mesmo para além daquilo que seu criador pretendia dizer”. E ainda:

De maneira mais positiva, os investigadores artísticos procuram utilizações da linguagem que são evocativas, metafóricas, figurativas, conotativas, poéticas e divertidas. Fazendo experiências com a forma artística, aprendem sobre si mesmos e sobre as suas capacidades mais profundas à medida que lidam com os caminhos de fuga ou os becos sem saída dos outros (DIAMOND; MULLEN, 2004, P.77).

Esta afirmação foi condutora de alguns dos critérios de análise dos relatos estudados durante a realização da pesquisa; suscitou a pergunta: o que os professores mostram para além do que pretendem?

Quando o professor se utiliza da pesquisa qualitativa ou pesquisa baseada nas artes através de linguagens diferentes das tradicionais ele consegue transparecer mais o seu ponto de vista, a sua idéia e objetivo central e até mesmo seus sentimentos perante aquela questão.

Buscou-se identificar, além do que o professor mostra, qual instrumento ou meio o professor usou para o seu processo criativo e que tipo de reflexão se fez. Os meios mais utilizados para responder as proposições são os ensaios, poemas, monólogo dramático, diários, gravuras, colagens, fotografias, cartas com imagens e/ou textos. Quanto às reflexões, o que se evidencia é a auto-indagação sobre ser professor. A pergunta elaborada por Diamond e Mullen é “alguma vez pensou em escrever sobre ser professor?” (DIAMOND; MULLEN, 2004, p.47), e desenvolvem essa questão como propostas de atividades expressivas, onde propõem pesquisas e fazeres artísticos em que o professor alcança essa auto-reflexão sobre o ser professor artista.

Um relato significativo que denota o trânsito entre ser artista/pesquisador/professor é o que encontramos no título *O Educador Pós-Moderno* (DIAMOND E MULLEN, 2004). Margie Buttgnos apresenta sua pesquisa “Ao encontro da pequena Margie, o meu eu criança como artista: fragmentos de uma dissertação de base artística”, como parte de sua pesquisa de doutorado sobre a criatividade dos professores. Inicia essa auto-reflexão nas suas memórias de infância e segue essa reflexão até o início de sua pesquisa de doutorado. A autora afirma: “Neste capítulo vou trazê-lo comigo, como leitor, num processo de descoberta e de recuperação de duas partes diferentes da minha criatividade perdida, como escritora e como professora-artista” (DIAMOND e MULLEN, 2004. p. 161). Divide sua pesquisa e texto em duas partes ou duas peças. Na Peça Um: *Querido diário e Outras Histórias de Escritas*, descreve seus esforços para encontrar sua expressão artística. Para isso Margie mergulha em lembranças da sua formação inicial, suas angústias antes de começar as aulas, suas primeiras experiências em sala, seu contato com o desenho, com a escrita, com diários e com uma professora. Na Peça Dois: *P.S. Eu era a Menina Sossegada Com Tranças Loiras E Outras Histórias De Criatividade*, a autora elabora uma continuação da Peça Um. Desenvolve com mais profundidade aquilo que é o seu entendimento sobre a essência das suas experiências de criatividade, antes de chegar a ser professora enquanto artista. Inicia a Peça Dois descrevendo a sua entrada na vida escolar como aluna, a sala de aula e sua primeira professora. Apresenta uma cópia da carta, escrita, porém não enviada, para a sua professora. Continua suas reflexões sobre seus anos iniciais na escola intercalando com o período de sua vida profissional como professora. Divide esse texto em pequenos ensaios aleatórios e imagens produzidas para este fim, destacamos alguns trechos:

(...) Encarava as coisas que aprendi anteriormente, através de cursos complementares de qualificação de professores, apenas em termos de acrescentar conhecimentos e capacidades ao meu repertório docente.

É difícil observar as próprias crenças e convicções acerca da vida porque elas fazem parte de nós. (...) É ainda mais difícil examinar os mitos que criamos sobre nós mesmos.

A primeira coisa de que me lembro sobre a ida à escola é que toda a gente tinha de saber como pintar dentro das linhas. (...) Durante todo o Verão, antes de ir para o kindergarten, treinei-me a pintar dentro das linhas com os meus lápis de cor Crayola.

Por vezes o que escrevo é claro, outras vezes tão confuso, que tenho dificuldade em o ler. (...) Através do que escrevo, estou a adquirir prática a pintar fora das linhas.

Fui para a escola para aprender a pensar; para mim, a escola não tinha nada a ver com a auto-expressão, nem com o ser eu própria. (...) Tinha resolvido que a escola e a expressão pessoal não eram mais do que antíteses. (...)

Penso nos meus antigos professores. (...) Pergunto-me como é que cada um dos meus antigos professores influenciou as minhas idéias sobre a professora que sou, a professora que quero ser e a professora que tenho medo de ser. (DIAMOND E MULLEN, 2004, p.169-171)

Margie se dispõe a elaborar uma auto-reflexão sobre seus papéis de professora/investigadora. Como posso me tornar professora enquanto artista? Ou artista enquanto professora? De acordo com Margie (apud DIAMOND E MULLEN, 2004, p.184) “tem a ver com o acarinhar o meu próprio estilo natural de ensino com base naquilo que sou como pessoa”, ser capaz de encontrar a minha forma de ensinar e não desistir quando não souber o que procuro. Ter coragem para desafiar as convenções institucionais que, mesmo de forma inconsciente, desmotivam os professores a apresentarem suas experiências educativas por meios estéticos. A pesquisa “Produções artísticas: resultado de pesquisa em Arte/Educação” enfatiza e divulga a necessidade do professor estar atento aos seus processos de criação e seus modos de ser.

Outro aspecto fundamental que percebemos nos relatos dos professores é o conceito de *A/r/tografia* (IRWIN apud BARBOSA, 2008, p.87) elaborado pelo grupo de pesquisadores no campo da Educação e das Artes Visuais da Universidade de British Columbia. Considerando o acrônimo *a/r/t* (*artist – researcher – teacher*) Rita Irwin indica a necessária integração, ou, nos termos da autora, mestiçagem entre artista-pesquisador-professor.

O lugar dos professores de arte, na educação escolar, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, é estar entre arte/pesquisa/ensino. A mestiçagem a ser assumida pelos professores é a que constitui a identidade artista-pesquisador-professor?

Os ‘professores’ de arte naturalmente transitam entre os campos da criação, da ação, do conhecimento em arte. Segundo Irwin:

Artista-pesquisador-professor são habitantes dessas fronteiras ao re-criarem, re-pesquisarem e re-aprenderem modos de compreensão, apreciação e representação do mundo. Abraçam a existente mestiçagem que integra saber, ação e criação, uma existência de fluxo entre intelecto, sentimento e prática.

Obras de arte criadas nessa terceiridade sustentam uma grande promessa já que tentam integrar todas essas características, e como resultado, oferecem uma experiência estática para os que são testemunhas dessa profunda integração. Talvez seja na 'produção' de nosso trabalho como artistas-pesquisadores-professores quando começam a se questionar sobre como tem ensinado e como os métodos tradicionais precisam da vida e de viver. Eles aspiram por um significado mais evidente, desejam criar, e eles almejam suas próprias expressões de certeza e de ambigüidade. (IRWIN apud BARBOSA, 2008, p.91).

As atividades expressivas, propostas por pesquisas ou produzidas espontaneamente, criam possibilidades para que o professor alcance uma auto-reflexão sobre ser professor criador. A tomada de consciência profissional através das produções estético/artísticas gera fundamentos para uma poética de professor, para a criação contínua em seus processos de ensino/aprendizagem. Considera-se que estes processos de aprendizagem possam ser aqueles propostos aos alunos na educação escolar, assim como aqueles processos pessoais do professor em atitudes reflexivas. O próprio processo de ensino que se realiza entre professores e estudantes, a criação da aula em si, é em sua essência um processo criativo. Há uma poética na ação do professor.

Constituir-se humano, profissional, professor exige um compromisso pessoal com atitudes reflexivas e criadoras. Criar-se, constituir-se, transformar-se ou, inovar procedimentos, mobilizar recursos, reinventar a prática pedagógica, este é o sentido de poética de professor que a produção estético/artística provoca. A mestiçagem entre artista/pesquisador/professor é o componente da identidade que faz a autopoiesis do 'professor'. Autopoiesis, a criação de si, é um termo que tem seu sentido ampliado a partir da obra de Humberto Maturana (1997). Poiésis é criação e dá sentido a vida em seu movimento. A vida em sua unidade, ou destacando o caráter de formação docente, é poética em seu sentido clássico¹. Nas invenções e reinvenções do cotidiano escolar de professores e da vida os seres criam seu mundo exterior e interior, e este mundo é renovado a partir daquilo que o ser é. Assim, pode-se pensar que nós professores nos constituímos continuamente em nossas ações, sem dicotomia entre trabalho e existência.

A maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino (...) Eis-nos de novo face à 'pessoa e ao 'profissional', ao 'ser' e ao 'ensinar'. Aqui estamos. Nós e a

profissão. E as opções que cada um de nós tem de fazer, as quais cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o 'eu' profissional do 'eu' pessoal. (NOVOA, 1992, P.17).

Unidas em sua origem a experiência estética² (*aisthesis*) e a criação³ (*poiésis*) fazem com que o professor da educação escolar assuma uma atitude de artista-pesquisador-professor, renovando seu mundo, inovando seus processos pedagógicos, descobrindo um aprender contínuo. As produções estético/artísticas promovem a autoconsciência e esta sustenta o processo reflexivo do professor em sua contínua formação docente.

Notas:

¹ Poiético, in: Nicola Abbagnano, *Dicionário de Filosofia*, refere-se a "produtivo ou criativo, enquanto diferente de 'prático'. Segundo Aristóteles, a arte é produtiva, enquanto a ação não é." (p.772); "(...) para Aristóteles a arte pertence ao domínio prático e constitui o objeto da 'poética', ou seja, da ciência da produção, enquanto a outra subdivisão da prática é a ciência da ação."(p.372)

Cfme. Marilena Chauí, *Convite à filosofia*, p.321, temos que:

"Do ponto de vista da Filosofia podemos falar em dois grandes momentos de teorização da arte. No primeiro, inaugurado por Platão e Aristóteles, a Filosofia trata as artes sob a forma da 'poética'; no segundo, a partir do século XVIII, sob a forma da 'estética'. "Arte poética" é o nome de uma obra aristotélica sobre as artes da fala e da escrita, do canto e da dança: poesia e teatro (tragédia e comédia). A palavra 'poética' é a tradução para 'poiesis'."

² Cfme John Dewey, *Arte como experiência*.

³ Neste caso refiro-me especificamente a 'criação de si', entretanto não desconheço que, cfme.Hans Robert Jauss, *A literatura e o leitor*, p.78-82: "As funções produtiva e receptiva da experiência estética desenvolvem-se sob três conceitos da tradição estética: poiesis, aisthesis e katharsis. Designamos por poiesis, compreendida no sentido aristotélico da 'faculdade poética', o prazer ante a obra que nós mesmos realizamos... Como afirmação estética produtiva fundamental, a 'poiesis' corresponde à caracterização de Hegel sobre a arte, segundo a qual o indivíduo, pela criação artística, pode satisfazer a sua necessidade geral de 'sentir-se em casa no mundo', ao 'retirar do mundo exterior a sua dura estranheza' e convertê-la em sua própria obra'(...) Aisthesis designa o prazer estético da percepção, é experiência estética receptiva básica,(...) a aisthesis corresponde assim a determinações diversas da arte: como 'pura visibilidade' (Konrad Fiedler), que compreende a recepção prazerosa do objeto estético como uma visão intensificada, sem conceito ou, através do processo de estranhamento (Chklovski), como uma visão renovada; como 'contemplação desinteressada da plenitude do objeto' (Moritz Geiger); como experiência da 'densidade do ser' (J.P. Sartre); em suma, como 'pregnância perceptiva complexa' (Dieter Henrich) Legitima-se desta maneira, o conhecimento sensível, face à primazia do conhecimento conceitual. Designa-se por katharsis,(...) aquele prazer dos afetos provocados pelo discurso ou pela poesia, capaz de conduzir o ouvinte e o espectador tanto à transformação de suas convicções, quanto à liberação de sua psique. (...) **A própria atividade da aisthesis,, contudo, também pode se converter em poiesis.**(grifo meu)O observador pode considerar o objeto estético como incompleto, sair de sua atitude contemplativa e converter-se em co-criador da obra, à medida que conclui a concretização de sua forma e de seu significado. **A experiência da aisthesis pode, por fim se incluir no processo de uma formação estética da identidade, quando o leitor faz a sua atividade estética ser acompanhada pela reflexão sobre seu próprio devir.** (grifo meu) "A importância do texto não advém da autoridade de seu autor, não importa como ela se legitime, mas sim da confrontação com a nossa biografia. O autor somos nós, pois cada um é o autor de sua biografia."(Zimmermann apud Jauss,1979)

Referências

BARONE, T e EISNER, E. (in press). Arts-based educational research. In: *Complementary methods for research in education*. Washington,DC: American

Educational Research Association. Obtido no site: www.fundarte.rs.gov em setembro de 2008.

DIAMOND, P. e MULLEN, C. *O educador pós-moderno*. Lisboa: Instituto Piaget, 2004

DEWEY, John. *John Dewey, the later works: 1925 – 1953, volume 10: 1934, Art as experience*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1989.

GARCÍA-SÍPIDO, Ana. La investigación plástica y visual como método paradigmático de conocimiento. In: MARÍN VIADEL, Ricardo. *Investigación en educación artística*. Granada: Universidad de Granada; Universidad de Sevilla, 2005. p. 81-86.

IRWIN, Rita. A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica. In: BARBOSA, Ana Mae. (org.) *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: Senac, 2008.

LÓPEZ-BOSCH, María Acaso. Didáctica de la sospecha. Qué considero interesante investigar en el campo de la educación artística a principios del siglo XXI. In: MARÍN VIADEL, Ricardo. *Investigación en educación artística*. Granada: Universidad de Granada; Universidad de Sevilla, 2005. p. 11-42.

MARÍN VIADEL, Ricardo. La 'investigación educativa basada en las artes visuales' o 'arteinvestigación educativa'. In: ___ *Investigación en educación artística*. Granada: Universidad de Granada; Universidad de Sevilla, 2005. p. 223-274.

MATURANA, Humberto. *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

NÓVOA, António. *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.

PESSI, Maria Cristina Alves dos Santos. *Ilustro imago: professoras de arte e seus universos de imagens*. USP- ECA. Tese. São Paulo, 2009.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2003.

Maria Cristina Alves dos Santos Pessi é Professora do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Coordenadora da pesquisa Produções artísticas: resultados de pesquisa em arte/educação. Possui Doutorado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes – ECA – USP (2009). É membro da InSEA – International Society of Education through Art – e da ANPAP – Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.

Natalia Ilza Vicente é aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Bolsista de iniciação científica da pesquisa Produções artísticas: resultados de pesquisa em arte/educação.